



Moisés de Lemos Martins & Manuel Pinto (Orgs.) (2008)
Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação
6 - 8 Setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho)
ISBN 978-989-95500-1-8



Jornalismo impresso local e a representação social dos imigrantes: proposta para a análise dos jornais de Braga (Portugal) e Trento (Itália)

MAÍRA RIBEIRO

Universidade do Minho ~ mairamribeiro@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação tem por objectivo testar uma grelha de análise que pretende verificar quando e como os imigrantes são notícia no jornalismo impresso local. Serão analisados quatro jornais diários locais, dois em Braga (Portugal) e dois em Trento (Itália). A grelha que será testada neste estudo está sendo desenvolvida para posterior aplicação no tratamento dos dados na tese de mestrado em Ciências da Comunicação – Área de Especialização em Informação e Jornalismo na Universidade do Minho.

Para esta comunicação, entendemos por imigrante o indivíduo mencionado no texto jornalístico como sendo de outra nacionalidade ou grupo étnico e que exerce influência directa ou indirecta no contexto social em questão. Acreditamos que a referência ‘nominal’ funcione como um processo homogeneizador e redutor do estatuto de indivíduos contribuindo em modo significativo para o reforço de estereótipos sociais.

Palavras-chave:

Imigrantes, minorias étnicas, jornalismo impresso local, estereótipos sociais.

Introdução

Muitos investigadores têm realizado pesquisas sobre a questão da discriminação das minorias étnicas nos *media* e de como este processo vem contribuindo para a manutenção do *status quo* (e.g. Hartmann & Husband, 1974; Martindale, 1986; van Dijk, 1991; Wilson & Gutierrez, 1985). Cidadãos que fazem parte da sociedade, entretanto, continuam sendo tratados como ‘outros’ em um processo discursivo de marginalização e/ou exclusão. Tais estudos verificaram uma série de ‘vícios’ jornalísticos atribuindo perfis positivos e de inclusão em temas como o desporto e a cultura, e negativos quando associados à prostituição ou condições sociais, marcando o ‘outro’ como o único causador do próprio problema (Cunha, 2003; van Dijk, 2005).

Procuramos construir uma grelha que nos ajudasse a verificar ‘como’ e ‘quando’ o imigrante é notícia no jornalismo impresso local. Nosso objectivo nesta comunicação é somente o de testar esta grelha de análise. Entretanto, sua aplicação futura em uma investigação mais alargada servirá para

tentar compreender de que modo a imprensa local representa os imigrantes, durante o corrente ano (2007).

Algumas das nossas variáveis foram pensadas e adaptadas para que pudéssemos construir um modelo de análise quantitativo, mas que nos fornecesse informações de qualidade. Para isto, foi necessário explorar experiências bem sucedidas, sem perder o enfoque do que queríamos estudar. Buscamos autores que já passaram pelo processo de criação de uma grelha o que nos ajudou a dar os primeiros passos (e.g. Cádima & Figueiredo, 2003; Ponte, 2005). Outro factor que nos auxiliou a evitar revisões bibliográficas desnecessárias foi conhecermos nosso objecto de estudo e termos efectuado uma série de consultas dos estudos sobre a imigração nos *media* (ACIME, 2004; CINFORMI, 2006; Comissão Interdepartamental para a Integração dos Imigrantes e Minorias Étnicas, 1994; SEF, 2005). Além disto, acompanhamos os jornais alvo deste estudo levantando suas características gráficas, logísticas, editoriais, além do contexto social em que estão inseridos, neste caso, as cidades de Braga e Trento.

Vemos o jornalismo local exercendo um papel fundamental nos processos de construção e percepção social (e.g. Camponez, 2002; Ribeiro, 2006; Sousa, 2002). É através dele que recebemos informações sobre o que acontece próximo a nós, na rua de casa ou na escola dos nossos filhos. Sendo assim, acreditamos ser um instrumento ainda mais forte na afirmação de *estereótipos sociais* (e.g. Cabecinhas, 1998, 2002; Lippmann, 1922), quando a realidade a qual projecta ou reflecte nos é particularmente próxima.

O jornalista, escritor e analista político americano Walter Lippmann é considerado o pioneiro na definição do conceito contemporâneo de “estereótipo”. A publicação de sua obra *Public Opinion* (1922) veio acompanhada de muita polémica pelo carácter inovador e ousado do seu conteúdo. Para Lippmann, os estereótipos funcionam como “mapas” que nos auxiliam a compreender o mundo e interagir como seres sociais que somos. Para o autor, são construções fruto de um processo natural e inevitável, porém, que levam à simplificação abusiva na definição de grupos sociais, formando modelos mentais rígidos e de difícil mudança, analogamente à origem etimológica da palavra “estereótipo”, onde *stereo*, em grego, significa “firme”, “sólido”. Entretanto, o autor complementa que o processo de mudança é possível, apesar de lento e baseado em uma forte educação crítica (Cabecinhas, 2004).

Este ano (2007) foi eleito pela União Europeia como o *European Year of Equal Opportunities for All* e tem por objectivo principal estimular os povos à uma crescente conscientização, apreciando o tratamento igual para todos e uma vida livre da discriminação – independente do sexo, origem racial ou étnica, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual (<http://europa.eu>).

Neste panorama, acreditamos que uma observação mais detalhada sobre como o jornalismo local está publicando as notícias relacionadas, directa ou indirectamente, às minorias étnicas e/ou imigrantes possa ajudar na construção desta esperada “conscientização”, além de devolver, para os jornais e leitores, uma análise mais aprofundada do que foi publicado.

Dada a escassez de estudos sobre a imprensa local acreditamos que este estudo é de extrema relevância social. A raiz histórica dos jornais locais serviu para preencher a lacuna deixada pelas migrações rurais (Sousa, 2002), porém, o quadro actual vem revelando uma crescente preocupação em proporcionar um jornalismo de qualidade e de “referência” (Ribeiro, 2006).

Para a primeira fase, iniciamos por analisar o período de um mês em quatro diferentes jornais quotidianos locais: Diário do Minho e Correio do Minho (Braga – Portugal); L’Adige e Trentino (Trento – Itália). A escolha destas cidades obedeceu critérios de proximidade no que tangem algumas características como o número de habitantes, área geográfica, componentes históricas e sociais. Acreditamos que expandindo a análise aos jornais externos ao contexto português poderá enriquecer a pesquisa trazendo informações sobre uma possível convergência no tratamento das notícias.

1. Metodologia

A periodicidade da recolha de dados foi ajustada devido ao elevado número de matérias encontradas nos jornais locais. Optamos pela redução do *corpus* de análise devido ao tempo ser demasiado curto para o tratamento de todo o volume dos dados visionados. Sendo assim, procedemos pela divisão aleatória do número de semanas atribuindo uma semana de Janeiro para cada um dos jornais (Tabela 1). A escolha do mês de Janeiro foi efectuada em função de uma optimização cronológica dos dados visando o projecto futuro de analisar o inteiro ano de 2007. Os últimos dias do mês (29, 30 e 31) não foram considerados para que todos os jornais obtivessem um número igual de presença diária: 4 (jornais locais) x 7 (dias da semana).

Período	Jornal
1ª Semana (01-07 Janeiro)	Diário do Minho
2ª Semana (08-14 Janeiro)	Correio do Minho
3ª Semana (15-21 Janeiro)	L'Adige
4ª Semana (22-28 Janeiro)	Trentino

Tabela 1: Divisão das Semanas entre os quatro quotidianos.

Em uma segunda redução, sempre por questões de tempo, procedemos com a escolha de palavras-chave (Tabela 2) através da observação directa dos quatro quotidianos na íntegra por uma semana. Este segundo filtro foi aplicado aos jornais com versões *online*: Diário do Minho, Trentino e L'Adige. Para o Correio do Minho, sendo inexistente o acesso electrónico, a recolha de dados foi efectuada em todo o jornal na íntegra para a semana correspondente.

Jornais Portugueses	Jornais Italianos
Indivíduo (-s)	Extracomunitario (-ia; -i; -ie)
Estrangeiro (-a; -os; -as)	Straniero (-a; -i; -e)
Imigrante (-s)	Immigrato (-a; -i; -e)
Migrante (-s)	Migrato (-a; -i; -e)
Cigano (-a; -os; -as)	Zingaro (-a; -i; -e)
Origem (-gens)	Ladino (-a; -i; -e) *
Nacionalidade (-s)	Nazionalità
Cidadão (-ã; -ãos; -ãs)	Cittadino (-a; -i; -e)
Cidadania (-s)	Cittadinanza
Etnia (-s)	Etnia (-ie; -ico; -ica; -ici; -iche)
Minoria (-s)	Minoranza (-e)

Tabela 2: Palavras-chave utilizadas na pesquisa dos diários com edição electrónica.¹

¹ A tradução das palavras-chave em italiano nesta tabela não corresponde necessariamente às palavras em português que estão na coluna ao lado.

* Nota: A língua ladino-dolomítica (ladin) é um idioma reto-românico falado no noroeste da Itália, na zona das montanhas Dolomitas, nos Alpes, e constituem uma minoria étnica em território trentino, sendo assim, consideramos pertinente verificar a sua presença nos jornais locais (Wikipédia, 2007).

2. Resultados

A grelha de análise foi composta pelas seguintes variáveis: Tema; Nacionalidade/Grupo Étnico; Origem/Identidade; Estatuto Numérico; Género; Chamada na Primeira Página; Produção das Matérias; Nome; Género Jornalístico. Algumas das variáveis foram internamente agrupadas como veremos a seguir. A ordem das variáveis está de acordo com a apresentação dos resultados.

Da análise dos jornais, identificamos 326 presenças na soma das quatro publicações analisadas. Os dados revelaram um maior número de presenças nos jornais trentinos em relação aos bracarenses (Tabela 3) com quase 74% do total de referências recolhidas. Devido ao *corpus* de análise ter sido reduzido procedemos com o agrupamento dos jornais por cidade para facilitar a visualização comparativa entre as duas, além desta variável não influenciar na leitura dos dados para fins deste estudo.

Jornal		Cidades		Total
		Braga	Trento	
Correio do Minho	Presenças	42	0	42
	% por Cidade	49,4%	0,0%	12,9%
	% do Total	12,9%	0,0%	12,9%
Diário do Minho	Presenças	43	0	43
	% por Cidade	50,6%	0,0%	13,2%
	% do Total	13,2%	0,0%	13,2%
L'Adige	Presenças	0	177	177
	% por Cidade	0,0%	73,4%	54,3%
	% do Total	0,0%	54,3%	54,3%
Trentino	Presenças	0	64	64
	% por Cidade	0,0%	26,6%	19,6%
	% do Total	0,0%	19,6%	19,6%
Total	Presenças	85	241	326
	% por Cidade	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	26,1%	73,9%	100,0%

Tabela 3: Presenças por jornal e totais do agrupamento por cidade em percentagens.

Na grelha de análise inicial, a variável 'Tema' foi construída com 21 tipos de tema. Devido à redução do *corpus* de análise verificamos um elevado número de categorias com presença igual a zero. Sendo assim, optamos por um segundo agrupamento de variáveis passando de 21 para 8 temas gerais. O resultado final das presenças (Tabela 4) permitiu-nos verificar que o 'Desporto' e os 'Casos de Polícia' continuam sendo os de maior visibilidade quando o imigrante é notícia. Para o tema 'Demografia/Casamentos', apesar de ser o tema com o maior número de presenças, é preciso considerar que o período em análise é Janeiro, onde as matérias e estudos demográficos relacionados ao ano anterior recebem maior destaque que nos demais meses do ano. Esta limitação temporal e o reduzido número de edições nos impossibilitam chegar a conclusões definitivas sobre o comportamento dos jornais, com o risco de provocar uma leitura enviesada dos mesmos.

Evitando generalizações e conclusões definitivas, podemos verificar que estes dados mostram uma representação desigual dos imigrantes pelos *media*, dados também constatados em estudos anteriores realizados sobre temas e representações sociais dos imigrantes (Cádima & Figueiredo, 2003; van Dijk, 1991).

Temas		Cidades		Total
		Braga	Trento	
Discriminação/Racismo	Presenças	1	4	5
	% por Cidade	1,20%	1,70%	1,50%
	% do Total	0,30%	1,20%	1,50%
Legislação	Presenças	2	7	9
	% por Cidade	2,40%	2,90%	2,80%
	% do Total	0,60%	2,10%	2,80%
Eventos (Manifestações, Encontros, Efemérides, etc.)	Presenças	13	14	27
	% por Cidade	15,30%	5,80%	8,30%
	% do Total	4,00%	4,30%	8,30%
Tradições/Identidade	Presenças	10	10	20
	% por Cidade	11,80%	4,10%	6,10%
	% do Total	3,10%	3,10%	6,10%
Condições Sociais (Educação, Saúde, Economia, etc.)	Presenças	6	24	30
	% por Cidade	7,10%	10,00%	9,20%
	% do Total	1,80%	7,40%	9,20%
Casos de Polícia (Prostituição, Tráfico de Drogas, etc.)	Presenças	7	49	56
	% por Cidade	8,20%	20,30%	17,20%
	% do Total	2,10%	15,00%	17,20%
Desporto	Presenças	46	21	67
	% por Cidade	54,10%	8,70%	20,60%
	% do Total	14,10%	6,40%	20,60%
Demografia/Casamentos	Presenças	0	112	112
	% por Cidade	0,00%	46,50%	34,40%
	% do Total	0,00%	34,40%	34,40%
Total	Presenças	85	241	326
	% por Cidade	100,00%	100,00%	100,00%
	% do Total	26,10%	73,90%	100,00%

Tabela 4: Presenças nos jornais locais agrupados por cidade e tema.

As presenças na variável 'Nacionalidade/Grupo Étnico' são relativamente bem distribuídas devido aos jornais trentinos serem muito minuciosos em nomear os países de proveniência dos imigrantes quando da publicação dos estudos demográficos. Na tabela 5 apresentamos as dez nacionalidades (ou continentes) de maior presença e que correspondem a quase 55% do total de presenças referidas pelos jornais ($n=253$). Obtivemos uma percentagem aproximada de 22% para as

presenças onde a nacionalidade ou grupo étnico não foram identificadas (ex. ‘*extracomunitari*’, etc.). O imigrante ‘brasileiro’ é o mais citado em ambos os jornais, com uma presença superior nos jornais bracarenses (das 51 presenças, 14 foram citadas pelos jornais de Trento e 37 pelos de Braga).

Origem	Presenças	Percentagens
Brasil	51	20,2%
Albânia	13	5,1%
Marrocos	13	5,1%
Roménia	13	5,1%
Tunísia	11	4,3%
Ucrânia	11	4,3%
África	10	3,9%
Argentina	6	2,4%
Peru	6	2,4%
Espanha	5	2,0%
Total	139	54,9%

Tabela 5: Dez maiores presenças em relação ao total de casos identificados.

Na tabela 6 é possível ter uma visão das presenças quanto à uma classificação mais geral da ‘Origem’. Com base no ano de 2007, as origens foram divididas a partir de uma classificação etnocêntrica. Ambos os jornais possuem uma “origem” comum, por serem os dois membros da União Europeia. Sendo assim, classificamos as presenças em: países membros da União Europeia² (EU); externos à União Europeia (Extra EU) e países que passaram à EU em primeiro de Janeiro deste ano, Roménia e Bulgária (neo³ EU). A categoria ‘Outros’ abrange as nacionalidades citadas no texto jornalístico como sendo da Europa do Leste, sem especificar o país, além dos ‘não identificados’.

Através desta classificação (Tabela 6) podemos visualizar um alto número de imigrantes com uma maior distância geográfica e/ou cultural em relação ao grupo dominante, neste caso, europeus (e.g. Cádima & Figueiredo, 2003; van Dijk, 2005). Esta percentagem (63,2%) pode ser ver explicada, mesmo que parcialmente, como consequência do *efeito de homogeneidade do grupo dos outros* (Quattrone & Jones, 1980).

² Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia.

³ Optamos por diferenciar estes dois países por acreditarmos que ainda exista alguma diferenciação discursiva a nível de percepção destes como parte integrante do grupo ‘dominante’.

Temas		Origem					Total
		UE	Extra UE	Neo UE	Não identificado	Outros	
Demografia/Casamentos	Presenças	13	81	6	12	0	112
	% do Total	4,00%	24,80%	1,80%	3,70%	0,00%	34,40%
Desporto	Presenças	11	54	1	1	0	67
	% do Total	3,40%	16,60%	0,30%	0,30%	0,00%	20,60%
Casos de Polícia (Prostituição, Tráfico de Drogas, etc.)	Presenças	4	35	1	16	0	56
	% do Total	1,20%	10,70%	0,30%	4,90%	0,00%	17,20%
Condições Sociais (Educação, Saúde, Economia, etc.)	Presenças	1	6	3	19	1	30
	% do Total	0,30%	1,80%	0,90%	5,80%	0,30%	9,20%
Tradições/Identidade	Presenças	2	8	1	7	2	20
	% do Total	0,60%	2,50%	0,30%	2,10%	0,60%	6,10%
Eventos (Manifestações, Encontros, Efemérides, etc.)	Presenças	1	18	1	7	0	27
	% do Total	0,30%	5,50%	0,30%	2,10%	0,00%	8,30%
Legislação	Presenças	0	0	2	7	0	9
	% do Total	0,00%	0,00%	0,60%	2,10%	0,00%	2,80%
Discriminação/Racismo	Presenças	0	4	0	1	0	5
	% do Total	0,00%	1,20%	0,00%	0,30%	0,00%	1,50%
Total	Presenças	32	206	15	70	3	326
	% do Total	9,80%	63,20%	4,60%	21,50%	0,90%	100,00%

Tabela 6: Classificação das origens por grupos de pertença de acordo com o Tema.

Segundo os autores, os 'outros' são percebidos como um grupo mais homogéneo, consequentemente, são representados de maneira mais simplificada e estereotipada pela escassez de informações ou particularidades sobre este grupo. Tais características alinham ao que seria o comportamento dos meios de comunicação social que "teriam elevada responsabilidade na formação dos estereótipos devido à maneira simplista e enviesada como determinadas minorias étnicas eram descritas" (Cabecinhas, 2002: 2).

A escolha da variável 'Estatuto Numérico' complementa as informações quando tentamos perceber 'como' o imigrante é representado enquanto membro da comunidade da qual o jornal diz representar. Isso para identificarmos se o imigrante é visto como Indivíduo, Grupo, Família ou Outro. Um maior grau de particulares sobre uma pessoa poderá mostrar um certo cuidado por parte do jornal em tratar a informação e de percebê-la menos homogénea em relação aos 'outros'. Tal comportamento seria um reflexo positivo do ponto de vista da promoção da igualdade no discurso jornalístico, uma aparente "inclusão discursiva" pois, ao tornar o 'outro' mais heterogéneo, consequentemente ele ficará mais próximo a 'nós' enquanto grupo percebido como sendo heterogéneo. Por outro lado, a análise quantitativa não é suficiente para identificar se este tratamento é mais ou menos equitativo.

Na tabela 7, podemos verificar as presenças de acordo com os temas. Como já referimos anteriormente, o tema 'Demografia/Casamentos' não pode ser considerado como um dado representativo do comportamento dos jornais por se tratar de um mês anómalo. Com excepção do 'Desporto' e dos 'Casos de Polícia', as demais variáveis apresentaram os indivíduos enquanto 'Grupo'. Entretanto, como já referimos, estes dados sem uma análise qualitativa não ficariam completos.

Temas	Estatuto Numérico				Total
	Indivíduo	Grupo	Família	Outro	
Demografia/Casamentos	21	90	1	0	112
Desporto	64	2	1	0	67
Casos de Polícia (Prostituição, Tráfico de Drogas, etc.)	29	21	3	3	56
Condições Sociais (Educação, Saúde, Economia, etc.)	1	22	5	2	30
Tradições/Identidade	1	15	0	4	20
Eventos (Manifestações, Encontros, Efemérides, etc.)	5	20	1	1	27
Legislação	0	7	0	2	9
Discriminação/Racismo	1	4	0	0	5
Total	122	181	11	12	326

Tabela 7: Classificação por 'Estatuto Numérico' de acordo com o Tema.

No 'Desporto', são os jogadores de futebol os mais cotados nas notícias, todavia, o discurso continua a ser marcado por referências negativas e/ou pejorativas que precisariam de um estudo mais aprofundado através da análise do discurso. O mesmo ocorre nos 'Casos de Polícia' onde a referência nominal ao grupo étnico ou nacionalidade reforça o estereótipo negativo associado ao tema.

A variável 'Género' (Tabela 8) confirmou o que vários autores já identificaram, em estudos anteriores: a presença das mulheres ainda é minoritária nos *media* comparada às presenças masculinas (e.g. Cunha, 2003; Silveirinha, 1997). Os dados que mais nos chamaram a atenção foram os relacionados ao 'Desporto'. Durante um mês de análise, em quatro jornais locais, as mulheres não obtiveram nenhuma presença. Nosso objectivo não é estudar as questões de género, sendo assim, não iremos aprofundar aqui as implicações sociais que estes números possam trazer.

Apenas 14,1% das presenças foram chamadas para a primeira página. Os temas em destaque foram 'Demografia/Casamentos' (60,9%), seguido do 'Desporto' (30,4%), 'Tradições/Identidade' (6,5%) e 'Casos de Polícia' (2,2%). Esta variável nos ajuda a perceber 'quando' o imigrante é destaque no jornalismo impresso local e poderá ser complementada com a análise dos aspectos gráficos como a fotografia, paginação, estruturas textuais, etc.

Temas	Género				Total
	Homem	Mulher	Misto	Não identificado	
Demografia/Casamentos	16	19	44	33	112
Desporto	65	0	1	1	67
Casos de Polícia (Prostituição, Tráfico de Drogas, etc.)	29	10	3	14	56
Condições Sociais (Educação, Saúde, Economia, etc.)	1	2	5	22	30
Tradições/Identidade	3	1	3	13	20
Eventos (Manifestações, Encontros, Efemérides, etc.)	3	2	17	5	27
Legislação	0	0	0	9	9
Discriminação/Racismo	4	0	0	1	5
Total	121	34	73	98	326

Tabela 8: Classificação das presenças totais por 'Género' de acordo com o Tema.

As variáveis 'Produção das Matérias' e 'Nome' estão directamente relacionadas. A primeira identifica qual categoria assina pela matéria: 'Jornal', 'Jornalista', 'Agência', 'Outro' ou 'Não identificado'. A segunda serve para identificar, de forma nominal, quem assina por elas. Isto para tentar verificar tendências, opiniões ou vícios jornalísticos observando se são as mesmas pessoas que escrevem sobre determinado tema. Estas recorrências podem mostrar a oscilação nos discursos, ou seja, tentar perceber se um jornalista que escreve de uma determinada forma um dia, escreve sempre assim ou trata-se de um caso isolado.

Esta variável pode ser útil para evitar avaliações enviesadas sobre determinadas construções discursivas. Em uma segunda verificação é possível identificar quem assina a matéria dentro de uma escala hierárquica de poder que vai do Jornalista, 'célula nuclear' do jornal, passando pelo Jornal em si, chegando aos mais externos como as Agências de notícias ou Outros (comentaristas, cidadão comum, etc.). Esta categorização pode contribuir para tentar perceber os níveis de enraizamento ideológico do quotidiano.

A análise do 'Género Jornalístico' (Tabela 9) auxilia ainda o investigador a atribuir níveis de atenção sobre determinado grupo ou indivíduo. O objectivo deste estudo é o de testar a grelha de análise para verificar 'como' e 'quando' o imigrante é notícia no jornalismo impresso local, entretanto, a análise exclusiva do mês de Janeiro provocou alguns enviesamentos nos dados como, por exemplo, o elevado número de presenças no género jornalístico 'Outros' (estudos demográficos), com 32,5% do total.

Género Jornalístico	Presenças	Percentagens
Notícia	93	28,5%
Breves	97	29,8%
Artigo	8	2,5%
Reportagem	10	3,1%
Entrevista	6	1,8%
Crónica	1	0,3%
Opinião	5	1,5%
Outros (Carta do Leitor, Inquérito, Crítica, Direito de Resposta, Estudo, etc.)	106	32,5%
Total	326	100%

Tabela 9: Total de presenças por 'Género Jornalístico'.

O número de presenças em 'Notícias' e de 'Breves' ocuparam quase 60% do total o que pode ser relevante se compararmos com o baixo número verificado em géneros considerados de mais profundidade.

Conclusões

Durante a apresentação dos resultados indicamos uma série de limitações que sofremos ao longo da recolha, inserção e análise dos dados. O nosso maior obstáculo certamente foi o volume de informações encontradas que faziam referência aos imigrantes e/ou minorias étnicas. A escolha pela redução do *corpus* de análise trouxe algumas consequências no cruzamento e leitura dos dados, entretanto, atingimos o nosso objectivo que era testar a grelha de análise. Para a tese de mestrado esta grelha será remodelada em base às conclusões obtidas através deste estudo.

Outro problema que tivemos foi com o acesso às edições, especificamente, com o 'Correio do Minho' e o 'Trentino'. O primeiro não possui uma versão electrónica dificultando a recolha de dados. Já o jornal Trentino, a edição *online* era restrita, ou seja, tínhamos acesso somente às notícias em formato texto, impossibilitando a verificação dos aspectos gráficos. Sendo assim, para fins desta comunicação, as variáveis relacionadas à visibilidade, características gráficas, presença de imagens, localização na página e outros aspectos gráficos tiveram que ficar de fora.

Além disto, verificamos que as variáveis que aplicamos a estes dados não foram suficientes para perceber 'como' o imigrante é representado pelo jornalismo impresso local em suas matérias. Precisariamos verificar outros aspectos mais específicos como grau de personalização do indivíduo, estatuto social atribuído, entre outros, para complementarmos a nossa análise.

Entretanto, este estudo serviu também para definirmos um novo enfoque, mais específico, a ser investigado durante a tese, tentando perceber como e quando o imigrante 'brasileiro' é notícia nos jornais impressos locais. Acreditamos que este seja um tema relevante visto a forte emigração de ambos os países ao Brasil nos séculos passados e o crescente aumento da imigração proveniente deste país verificada nos últimos anos.

Na cidade de Braga, segundo dados do Relatório Estatístico do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, 2005: 14), os brasileiros constituem a maior população estrangeira. Em Trento, de acordo com o *Rapporto Annuale* do *Centro Informativo per l'immigrazione*, com dados do *Commissariato del Governo di Trento*, o número de imigrantes brasileiros que entraram com processo de aquisição de cidadania passou de 7,6% do total de pedidos em 2003, para 37,3% em 2005 (CINFORMI, 2006: 61-62).

Gostaríamos de destacar que a variável 'Género Jornalístico' (Tabela 9) pode ser interpretada, dentro de uma visão marxista, como uma confirmação do *efeito de homogeneidade do grupo dos outros*. Isto porque, a baixa presença das minorias em géneros de maior profundidade e visibilidade, quanto mínimo gráfica, reforça uma desigualdade presencial e de interesse do grupo dominante na interpelação dos imigrantes neste tipo de cobertura. Com isto, o jornalismo local passaria a trabalhar na lógica da classe dominante, reflectindo ideologias e opiniões deste grupo (Sousa, 2006).

Apesar das limitações que tivemos para a realização deste trabalho, gostaríamos de destacar que o jornalismo impresso local ainda tem muito a oferecer para as investigações em ciências sociais. Acreditamos que, seja no âmbito específico das questões de género, seja em uma abordagem aprofundada como a análise do discurso jornalístico sobre as minorias étnicas, podem ser de grande relevância social e contribuir na busca de um tratamento mais igualitário e na construção de um jornalismo baseado no respeito ao ser humano e à sua diversidade.

Bibliografia

- ACIME (2004). Actas do I Congresso: Imigração em Portugal: Diversidade - Cidadania - Integração, Lisboa: ACIME.
- Cabecinhas, R. (1998). "Nós somos diferentes, mas eles são todos iguais": Um estudo sobre estereótipos e percepção da variabilidade grupal entre jovens angolanos e portugueses. <http://repositorium.sdum.uminho.pt> [acesso em Junho 2007].
- Cabecinhas, R. (2002). Media, etnocentrismo e estereótipos sociais. <http://repositorium.sdum.uminho.pt> [acesso em Junho 2007].
- Cabecinhas, R. (2004). Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais. <http://repositorium.sdum.uminho.pt> [acesso em Junho 2007].
- Cádima, R. & Figueiredo, A. (2003). Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias Étnicas nos Media (Vol. 3), Lisboa: ACIME.

- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional*, Coimbra: Minerva.
- CINFORMI (2006). *Rapporto annuale*. Trento: Assessorato alle politiche sociali.
- Comissão Interdepartamental para a Integração dos Imigrantes e Minorias Étnicas. (1994). *Levantamento e análise das medidas, programas e ações existentes no actual quadro jurídico português, dirigidos aos imigrantes e grupos étnicos (relatório)*. Lisboa: Ministério do Emprego e da Segurança Social. Secretaria de Estado da Segurança Social. Direcção Geral da Acção Social.
- Cunha, I. F. (2003). *A Imigração e as Minorias na imprensa e na televisão*. <http://www.bocc.ubi.pt> [acesso em Julho 2007].
- Cunha, I. F. (2003). *A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal*. <http://www.bocc.ubi.pt> [acesso em Julho 2007].
- Hartmann, P. & Husband, C. (1974). *Racism and the mass media*, Londres: Davis-Poynter.
- Lippmann, W. (1922). *Public Opinion*, New York: MacMillan.
- Martindale, C. (1986). *The white press and black America*, Nova Iorque: Greenwood Press.
- Ponte, C. (2005). *Crianças em notícia: a construção da infância pelo discurso jornalístico (1970-2000)*, Lisboa: ICS.
- Quattrone, G. A. & Jones, E. E. (1980). The perception of variability within ingroups and outgroups: Implications for the law of small numbers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 38, 141-152.
- Ribeiro, L. T. R. (2006). *O Poder dos Meios*. Universidade do Minho, Braga.
- SEF (2005). *Relatório Estatístico: Departamento de Planeamento e Formação*.
- Silveirinha, M. J. (1997). *O discurso feminista e os estudos dos media: em busca da ligação necessária*. <http://www.bocc.ubi.pt> [acesso em Julho 2007].
- Sousa, J. P. (2002). *Comunicação regional e local na Europa Ocidental - Situação geral e os casos português e galego*. <http://www.bocc.ubi.pt> [acesso em Junho 2007].
- Sousa, J. P. (2006). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media (2ª ed.)*, Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- van Dijk, T. A. (1991). *Racism and the Press*, New York: Routledge.
- van Dijk, T. A. (2005). *Discurso, Notícia e Ideologia. Estudos na Análise Crítica do Discurso*, Porto: Campo das Letras.
- Wikipédia (ed.) (2007). Boston: Free Software Foundation.
- Wilson, C. C. & Gutierrez, F. (1985). *Minorities and the media*, Beverly Hills, Ca., & Londres: Sage Publications.